**SABERES DOCENTES E PRODUÇÕES CURRICULARES, MOMENTOS DE TESSITURAS COLETIVAS E SOLIDARIEDADE NO DIÁLOGO ESCOLAS – UNIVERSIDADE.**

Michele Barreto Nunes/UERJ

Resumo

O presente trabalho tem origem em uma pesquisa em andamento que busca investigar os processos formativos e as experiências na formação contínua de professores da rede pública de ensino no município de São Gonçalo/RJ em diálogo com a universidade que Garcia (2014) nomeia como formação com-partilhada. Por ser uma pesquisa qualitativa que se da no campo dos cotidianos utilizaremos as rodas de conversas e as narrativas docentes como metodologia no intuito de percebermos os saberes que mobilizam suas práticas e que ajudam nas escolhas de suas ações cotidianas visando à produção de conhecimentos curriculares que acontecem nos *espaçostempos* da escola. Dialogaremos com os autores Antônio Nóvoa (2017), Boaventura Sousa Santos (2020), Certeau (1994), Nilda Alves (2010) e Alexandra Garcia (2014). Espera-se que com esse trabalho possamos compreender um pouco dos currículos a partir dos sujeitos-praticantes, desinvisibilizando o cotidiano como espaço de experiências reflexivas e colaborativas.

Palavras chaves: Pesquisa nos/dos/com os cotidianos, currículos, narrativas docentes, “formação com-partilhada”.

Resumo Expandido

O presente trabalho tem origem no conhecimento da proposta do “CYBERCAFÉ, versão online do curso de extensão Café com Currículo do Grupo de Pesquisa “Diálogos Escolas - Universidade: redes de conversação e formação continuada” e do Laboratório de Aprendizagens Remotas: estágio como campo de diálogo entre a sociedade e a universidade do “Grupo de Pesquisa-ação Pedagógica Coletivo Investigador”, realizados no período da pandemia pelas professoras da Faculdade de Formação de Professores – FFP/UERJ Profª Drª Alexandra Garcia e Profª Drª Sueli Lima que me fizeram interrogar a ideia de uma formação partilhada em que professores em atuação na Educação Básica possam formar-se de forma mais colaborativa em diálogo com a Universidade. Tendo essa experiência como ponto de partida, com o projeto de pesquisa nos propomos a estudar propostas pautadas nessa partilha que Garcia (2014) nomeia como formação com-partilhada, destacando a ideia de que as redes de saberes que cada um tem e traz para as práticas docentes e curriculares nas escolas podem contribuir com os processos formativos em *espaçostempos* mais coletivos e através de lógicas mais solidárias de produção dos saberes profissionais docentes. Justifica-se pela percepção da necessidade de processos formativos mais cooperativos diante dos desafios que cotidianamente enfrentamos na docência e que especialmente nos foram mais enfatizados com o surgimento de uma pandemia. Nesse período, em contato com a experiência do Laboratório enquanto docente de uma escola pública acompanhei as margens, parte da experiência do estágio em um modelo de formação virtual e a formação contínua de professores que buscaram em diálogos com a universidade refletir sobre os enfrentamentos de suas ações docentes em meio ao contexto pandêmico[[1]](#footnote-1) no qual observamos que, com a retirada do Estado e dos governantes em alguns Municípios, ficou a cargo dos professores os direcionamentos sobre as questões pedagógicas. Tendo acompanhado os desafios que se colocaram a esse formato e também considerando as potenciais contribuições que possam ter emergido pelo uso de alternativas mediadas pelas tecnologias, indago quanto aos desafios e enfrentamentos de um trabalho cooperativo no município de São Gonçalo que apresenta intensa desigualdade socioespacial, com sérios problemas de mobilidade urbana, falta de equipamentos coletivos; baixo desenvolvimento econômico e altos índices de violência (Silva.T.C., 2017). Assim, buscarei levantar experiências em formação que abordem processos de cooperação e partilha entre escolas e universidade, tendo como parâmetro processos mais solidários e horizontalizados, percebendo que não se trata de mobilizar experiências apenas numa dimensão pedagógica, mas também num quadro conceptual de produção de saberes. A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar simultaneamente, o papel de formador e de formando. A pesquisa tem como objetivo geral: Investigar os processos formativos e as experiências na formação contínua de professores da rede pública de ensino no município de São Gonçalo em diálogo com a universidade. Objetivo específico1: Perceber nas narrativas das professoras os saberes que mobilizam suas práticas e que ajudam nas escolhas de suas ações cotidianas visando à produção de conhecimentos curriculares. Objetivo específico 2: Discutir quais os desafios para utilização dos dispositivos tecnológicos abertos, da internet e de adventos produzidos com a cultura digital na formação e atuação docente na cidade de São Gonçalo/RJ. A metodologia está pautada no campo das pesquisas com os cotidianos que para nós não existe enquanto um lugar, mas enquanto espaço. “Espaço é um cruzamento de móveis. É de certo modo animado pelo conjunto dos movimentos que aí se desdobram. Esse espaço é um lugar praticado” Certeau (1994); e no trabalho com narrativas em pesquisas e na formação docente. Do ponto de vista teórico, trabalharemos com a noção de ecologia de saberes do pensamento de Boaventura Sousa Santos (2020) compreendendo com o referido autor que para existir justiça social, é necessário que haja justiça cognitiva, Santos (2010); e com a discussão quanto às trajetórias na formação docente e a especificidade do saber docente destacada por Antônio Nóvoa (2017). Ainda, tendo como base o pensamento quanto aos cotidianos e seus praticantes no sentido de identificar e pensar com as criações cotidianas das escolas os processos de formação no diálogo entre os “praticantes” (Certeau, 1994), que “fazem” os vários contextos da formação em múltiplos *espaçostempos,* Alves, (2010).Espera-se que com esse trabalho possamos compreender um pouco dos currículos a partir dos sujeitos-praticantes, de seus saberes, valores e práticas tecidas e compartilhadas cotidianamente Garcia (2014), desinvisibilizando o cotidiano como espaço de experiências curriculares reflexivas e colaborativas. Nesse sentido, nos mobilizamos para pensar os saberes docentes, as práticas pedagógicas e os processos de formação de forma mais ampla (Garcia; Moreira; Amorim, 2023, p. 6) nas conversas com professoras de escolas básicas no curso de extensão Café com Currículo. Conforme nos aponta Alves (2010) se faz necessário considerar ainda pela existência dessas tantas formas de articulação dos vários contextos, que precisamos compreender a ideia da inexistência de muros entre o *dentrofora* das escolas, mas que, no entanto ainda não indicam o que existe no que se refere às relações entre as múltiplas e diversas redes educativas e as escolas. A autora Alves (2010) afirma que o que é *aprendidoensinado* nas tantas redes de conhecimentos e significações em que vivemos entra em todos os contextos, porque encarnado em nós*.* Desse modo,acredita-se que o diálogo entre professores das escolas e da universidade é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional, Nóvoa (1991) e desse modo entendemos que, a participação é um processo educativo, um ato político voltado para o exercício da cidadania, permitindo a tomada de decisões em coletivo desmontando, desse modo, o autoritarismo persistente na cultura brasileira, visando construir uma maior integração social e transparência administrativa. Lembrando que é essencial que os canais de participação sejam acessíveis a todos, sem qualquer tipo de discriminação. Concebe-se, ainda, que o trabalho pedagógico como uma rede de relações entre sujeitos, o que requer uma atitude, necessariamente, democrática que respeite o outro em sua dimensão subjetiva e histórica. O estudioso Boaventura nos chama a atenção ao esclarecer mudanças que passam desapercebidas em cada época histórica, e a exigência de medidas drásticas em decorrência da chegada de uma pandemia sem deixar de lado medidas democráticas para tal, como aponta Santos (2020). As conversas com outros professores no cotidiano escolar, favorece a construção de aprendizagens significativas que contribuem muito para a prática docente. Esses currículos se tornam possíveis a partir de nossas redes que emprestam fios para tecê-los e deles se alimentam também Garcia (2020). Metodologia: A pesquisa é qualitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica, o campo das pesquisas com os cotidianos e as narrativas como orientações na metodologia, por percebemos que os processos formativos que em diversos contextos cotidianos emergem com as narrativas, relatos e “conversas” amplia nossas possibilidades de acessá-los e junto a eles intervir na direção de destacar sua validade e contribuições tornando-os evidentes, Garcia (2014). Considerações parciais:Como compreensões iniciais desenvolvidas com base na interação como o projeto do Laboratório de Aprendizagens e no CYBERCAFÉ, foi possível pensar que as narrativas indicam serem processos de formação mais partilhada entre estudantes e professores de maior envolvimento de ambos nos questionamentos e produção de novos saberes profissionais. Compreendemos também que os diálogos entre escolas e universidades favorecem importantes redes de mobilização dos diferentes saberes entre esses dois espaços formativos e que podemos investigar formas mais ecológicas de produção de conhecimentos com os professores. Na experiência que deu origem ao projeto de pesquisa observou-se que na interação entre professores e estagiários as trocas aconteceram contribuindo para se pensar outros fazeres, uma nova articulação *teoriaprática*. Com isso entendemos que processos formativos pautados na partilha podem nos auxiliar a pensar caminhos outros para formação e construção do aprendizado como forma luta e resistência da escola pública. No entanto precisamos ainda investigar os limites que emergem quanto à insuficiência de recursos tecnológicos e de formação para sua utilização, percebendo as demandas que se colocam sobre as escolas como os professores têm expressado no contexto das narrativas produzidas atualmente com a pesquisa em desenvolvimento.

**Referências Bibliográficas**

ALVES, Nilda. **A compreensão de políticas nas pesquisas com os cotidianos: para além dos processos de regulação**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1195 – 1212, out. – dez. 2010.

BOAVENTURA, S. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Almedina, 2020.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GARCIA, Alexandra. Tatuagens de sentidos: memórias e invenção de si nos processos de formação docente. Currículo sem Fronteiras, v. 14, n. 3, p. 91-108, set/dez 2014.

GARCIA, Alexandra. **Defina metodologia: questões para se pensar a pesquisa e a produção de conhecimentos nos currículos e processos formativos cotidianos**. Aventuras de conhecimento: utopias vivenciadas nas pesquisas em educação, 1 edição. Petrópolis, RJ: De Petrus; Rio de Janeiro, RJ ; FAPERJ, 2014.

GARCIA, Alexandra; MOREIRA, Maria Alfredo; AMORIM, Antônio Carlos Rodrigues. **Narrativas, conversas e as múltiplas grafias de vida: reverberações curriculares.** Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 21, p. 1-22, 2023.

NÓVOA, António (Org.). Profissão professor. Porto: Porto Editora,1991.

NÓVOA, Antônio. **Firmar a posição como Professor, afirmar a profissão Docente**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.47, n.166, p. 1106-1133, 2017.

1. Em 30 de janeiro do ano de 2020 declarou-se estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional devido ao surgimento de uma pneumonia de causa desconhecida detectada em Wuhan, China. A OMS declarou, em 11 de março de 2020, que a disseminação comunitária da COVID-19 em todos os Continentes a caracteriza como pandemia. [↑](#footnote-ref-1)